

## TESTE DE TETRAZÓLIO EM GENÓTIPOS DE SOJA CONSERVADOS EM CÂMARA FRIA

Letycia de Lima Costa<sup>1\*</sup>; Ana Clécia Rebouças Maciel<sup>1</sup>; Alison Rocha de Aragão<sup>1</sup>; José Artur Silva<sup>1</sup>; Lucilândia de Sousa Bezerra<sup>1</sup>; Maria Aparecida dos Santos Morais<sup>1</sup>; Lindomar Maria da Silveira<sup>1</sup>; Aurélio Paes Barros Júnior<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal Rural do Semi-Árido. \*letycialima230@gmail.com

A diversidade de cultivares de soja já é mundialmente conhecida, sendo que, além dos centros de cultivo, parte dessa variabilidade está conservada em bancos e coleções de germoplasma. Dessa forma, pode-se inferir que a longevidade dos acessos conservados também pode variar com o genótipo, sendo necessário realizar monitoramento periódico no germoplasma para decidir o melhor momento para realizar regeneração do mesmo, uma vez que essa atividade pode incorrer em custos elevados para o manejo do germoplasma. Entre os diversos métodos para avaliar a qualidade de sementes conservadas em câmara fria pode se citar o teste de tetrazólio que tem se mostrando relevante, principalmente para a soja, devido a sua rapidez, precisão e também por permitir avaliar a viabilidade e vigor das sementes, bem como fornecer o diagnóstico das possíveis causas que provocam a redução da sua qualidade fisiológica, entre elas: danos mecânicos, deterioração por umidade e danos de percevejo. Assim, o objetivo do trabalho foi realizar o teste de tetrazólio em acessos de soja conservados em câmara fria e seca (10°C e 40% UR). Foram utilizados 10 acessos de soja, selecionados aleatoriamente entre os 61 acessos conservados no Laboratório de Recursos Genéticos Vegetais da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Estes acessos foram acondicionados em embalagens de papel na câmara fria e seca no ano de 2018, os quais foram identificados da seguinte forma: SOY01, SOY02, SOY03, SOY04, SOY05, SOY06, SOY07, SOY08, SOY09 e SOY10. O teste de tetrazólio foi realizado com quatro repetições de 25 sementes, sendo acondicionadas em papel germitest, posteriormente colocadas em câmara de incubação tipo B.O.D a 25°C durante 16 horas, após esse tempo elas foram mantidas em copos plásticos contendo a solução de tetrazólio na concentração de 0,075% e levadas para B.O.D com temperatura de 35°C por 150 minutos, e por fim foram lavadas para retirada do excesso da solução sendo mantidas em água até o momento da avaliação e, então determinou-se sua viabilidade. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Scott-Knot a 5% de probabilidade. Observou-se diferença entre os acessos sendo os mesmos separados em quatro grupos, com valores variando de 34% a 81%. SOY04 (81%), SOY01 (81%), SOY06 (77%) e SOY02 (74%) apresentaram os maiores níveis de viabilidade. Assim, pode-se inferir que o germoplasma conservado possui resposta diferenciada a conservação em câmara fria o que pode auxiliar no manejo dos mesmos, podendo os trabalhos de regeneração ser realizados com intervalos de tempo diferente.

**Palavras-chave:** Germoplasma; Teste prático; Monitoramento de sementes.

**Agradecimentos:** UFERSA e CNPq.